

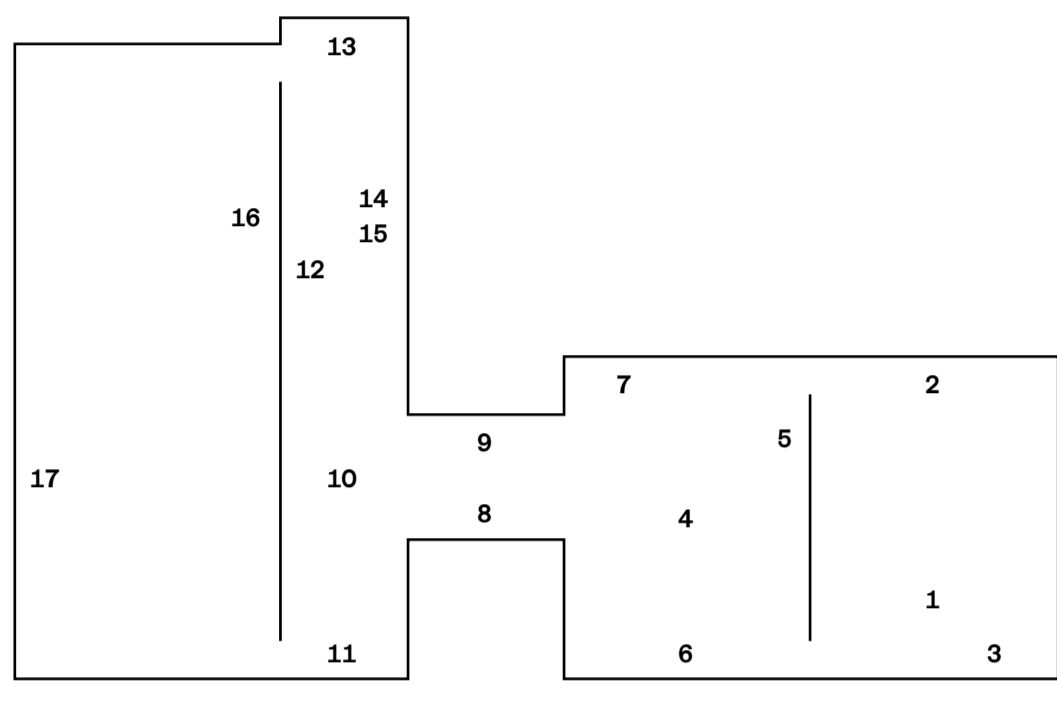
Für
Fur
Fur

Fúria de Viver

Centro de Arte Oliva
Curadoria Andreia Magalhães

Renato Ferrão

26.01–07.04



1. *alguns momentos paralisam forças #1*, 2009. Secretária, gavetas e extensores. Col. Fundação de Serralves—Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2011

2. *Vigilante #1*, 2024. Impressão fotográfica a partir de termogravura

3. *Partitura*, 2024. Impressão sobre papel

4. *Peças de substituição #1*, 2012. Componentes diversos, solda, cabos de aço, extensores e motores D/C

5. *Vigilante #2*, 2024. Impressão fotográfica a partir de termogravura

6. *Vigilante #3*, 2024. Impressão fotográfica a partir de termogravura

7. *MECHANICAL/ELECTRICAL*, 2007. Desenho

8. *Peças de substituição #2 (matriz)*, 2012. Matriz de Zincogravura

9. *Vigilante #4*, 2024. Impressão fotográfica a partir de termogravura

10. *Peças de substituição #3 (pearl twins)*, 2012. Cabos de aço, motor D/C e fotografia

11. *Tom perdeu a cabeça*, 2024. Dispositivo ótico de projeção com imagem fotográfica e interruptor

12. *PERDIDOS*, 2024. Dispositivo ótico de projeção com imagem fotográfica

13. *Fúria de Viver*—Poster, 2024. Projeção sobre papel

14. *Casas #1*, 2014. Fotografia digital impressa sobre papel fotográfico

15. *Casas #2*, 2014. Fotografia digital impressa sobre papel fotográfico

16. *Bocejo*, 2024. Dispositivo ótico de projeção com imagem fotográfica

17. *Fúria de Viver*, 2024. Instalação com 41 dispositivos óticos de projeção e estrutura de madeira

Cortesia Renato Ferrão / Galeria Quadrado Azul. Todas as obras em exposição pertencem ao artista, exceto quando indicado.



Für, Fur, Fur, Fúria de Viver resulta de um convite a Renato Ferrão para realizar no Centro de Arte Oliva uma exposição que, de alguma forma, consistisse numa panorâmica do seu percurso artístico iniciado há cerca de 25 anos, mas que também apresentasse a criação de novo trabalho produzido neste contexto. O artista tem desenvolvido a sua obra no campo alargado da escultura, sendo os primeiros anos de atividade marcados por projetos em colaboração. Foi com outros artistas o Salão Olímpico (2003–2005), um projeto independente criado num salão de jogos no Porto, onde eram apresentadas exposições e performances dos fundadores e de artistas convidados. O seu trabalho é sobretudo constituído por projetos concebidos para as exposições, onde habitualmente apresenta apenas uma obra, geralmente instalações formadas por vários componentes, objetos e imagens, ou por um conjunto de obras relacionados entre si, subordinadas a uma mesma ideia. Como aconteceu com *Peças de substituição* (Culturgest—espaço Chiado 8, Lisboa, 2012), *Cascatas e desabamentos* (Sismógrafo, Porto, 2015), *Estudo das passagens*, (Anozero—Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra, 2019) e mais recentemente *Finito* (Sismógrafo, Porto, 2022). Como tal não é habitual podermos rever as suas obras anteriormente expostas, mas é possível entre projetos perceber como é que muitas obras vão dando origem às seguintes. Algumas das imagens, das ideias e processos vão sendo assimiladas, transformadas e ressurtem noutras projetos. É neste fluxo que o seu trabalho se tem desenvolvido, sendo na presente exposição possível ver uma trajetória marcada por fases distintas, mas entre as quais se estabelecem estas relações de transmutação. *Für, Fur, Fur, Fúria de Viver* é até à data a maior exposição de Renato Ferrão, congregando projetos criados entre 2007 e 2024.

Uma parte significativa das esculturas que Renato Ferrão realizou até 2010 integra objetos quotidianos projetados no espaço: pratos, cadeiras, candeeiros e móveis de grandes dimensões são suspensos por intermédio de elásticos e cabos extensores, explorando fenómenos de tensão que desafiam as leis da gravidade, reagindo e agindo sobre os lugares de exposição. É o caso de *alguns momentos paralisam forças #1*, que aqui tem uma versão diferente da originalmente apresentada na exposição *Emissores reunidos: Senhor fantasma, vamos falar* (Fundação de Serralves, Porto, 2009), então formada por duas secretárias instaladas em salas distintas. Esta perceção de paralisação do tempo e do movimento viria a alterar-se com a criação de esculturas cinéticas com movimento internos, também realizadas a partir de materiais recuperados e motores, mantendo essa ideia de tensão e de ancoramento das esculturas no espaço através de ligações de fios e cabos, como se pode ver na peça central de *Peças de substituição*, para esta exposição integrada numa jaula de metal. É também nesta fase que começa a trabalhar mais com a matriz de imagens, com as placas tipográficas encontradas, e com as quais experimenta processos de impressão, replicação, erro, distorção e desaparecimento.

Em simultâneo, a exposição projetada a partir de luz ganha credence expressão na sua obra, inicialmente obtida com recurso a efeitos de a, lâmpadas e lentes, em associação com materiais encontrados, como o saco de batatas fritas ou a garrafa de whisky que projetam imagens ilusórias e abstratas. Posteriormente começou a construir projetores em caixas de madeira que acomodam sistemas mecânicos e elétricos, lentes e imagens fotográficas, muitas vezes apropriadas ou decorrentes de registos fotográficos que documentam idiossincrasias da cidade onde habita. As imagens de interesse são muitas vezes desenhadas, imagens *kitsch*, pinturas ou calendários em cafés e bares, e todo o tipo de existências marginais a olhares mais desatentos, como por exemplo a “aldeia de gatos”, um aglomerado de construções feitas por pessoas para abrigo dos gatos de rua.

Para esta exposição Renato Ferrão criou várias obras, que estão relacionadas com a principal recuperação, intitulada *Fúria de viver*, à qual o título da exposição alude, e que por sua vez recupera o título de um filme de Nicholas Ray. A obra retrata um dia na cidade, desde o amanhecer até ao anoitecer, na vida do seu personagem principal, e nela ensaiam-se novas formas de trabalhar a sequenciação e apreensão dos vários planos. *Fúria de viver* relaciona-se com processos iniciados em *Estudo das passagens*, onde começou a criar obras de natureza narrativa.

Este projeto foi possível pelo mecenato da Fundação Ilídio Pinho, que tem vindo desde há vários anos a apoiar a realização de projetos de arte e instituições portuguesas. Um agradecimento especial ao Miguel von Hafe Pérez pelo suporte e colaboração, que se revelaram imprescindíveis para a concretização da exposição.

Renato Ferrão estudou escultura na FBAUP. Foi um dos artistas fundadores do Salão Olímpico juntamente com Carla Filipe, Eduardo Matos, Isabel Ribeiro e Rui Ribeiro. Expõe regularmente desde 1998, destacando-se os projetos de exposição realizados em espaços independentes como Sismógrafo (Porto) e institucionais, como Serralves, Museu da Eletricidade, Galeria Municipal do Porto, Culturgest e Anozero, Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra. Em 2011, recebeu o Prémio de Artes Plásticas União Latina e, em 2020, foi nomeado para o Prémio Amadeo Souza Cardoso. Está representado na coleção da Fundação de Serralves, na Câmara Municipal do Porto e coleção de Arte Contemporânea do Estado.

Centro de Arte Oliva
Rua Paula Rego
3700-119 São João da Madeira

Terça a domingo
10:00–12:30/14:00–17:00

www.centrodearteoliva.pt

Mecenas da exposição
Fundação Ilídio Pinho

Exposição
Für, Fur, Fur, Fúria de Viver
Centro de Arte Oliva
26.01–07.04.2024

Curadoria
Andreia Magalhães

Coordenação de produção
Maria Manuel Pinto

Apoio à produção
Vera Santos
Colab. Isabel Ferreira

Registo
Joana Valente

Coordenação administrativa
Alzira Silva

Consultoria técnica
António Sequeira Lopes

Montagem
Ricardo Dias
Rúben Freitas

Iluminação
Diogo Lopes

Participação e mediação
Daniel Costa (coordenação)
Ángelo Costa
Joana Ribeiro
Miguel Almeida
Mariana Rocha

Design gráfico
Macedo Cannatã

Tradução
Martin Dale

Centro de Arte Oliva

S. João da Madeira

FUNDAÇÃO ILÍDIO PINHO